

Arquitetura Efémera



20211346 - Mariana Marques TMINT1C
Docente: Raffaella Maddaluno
Trabalho Individual de História da Arte Contemporânea

Índice

Introdução	2
Desenvolvimento	3 a 8
A Arte e a Arquitetura	3
Arquitetura Efémera	4
A Arte chegou ao Colombo	5
Museu Temporário de Paula Rego	6
Museu Temporário de Roy Lichtenstein	7
Planos de Fuga.....	8
Conclusão	9

Introdução

Este trabalho é sobre a relação entre a Arte e a Arquitetura, onde dentro do tema instalação, escolhi o da Arquitetura Efémera, visto que, para mim, é o tema mais interessante, e de que tenho mais curiosidade de conhecer e falar sobre.

O trabalho está dividido em 3 partes: a introdução, em que é feita uma breve descrição do que se trata no trabalho; de seguida, o desenvolvimento, no qual é feita a relação entre a Arte e a Arquitetura, explicado o que é a Arquitetura Efémera e são apresentados três exemplos de exposições que constaram no programa de “A Arte chegou ao Colombo”, para uma melhor compreensão do mesmo; no final, é encerrado o documento com uma conclusão, na qual está incluída a webgrafia dos sites onde fui buscar informação.

O método de estudo para a realização desta tarefa foi maioritariamente pesquisa na internet.

Desenvolvimento

A Arte e a Arquitetura

Muitos consideram que não, mas a meu ver a arquitetura não é só um suporte para a arte, como também é parte da arte.

Em primeiro lugar, o que é a arte? Segundo o dicionário é a maneira de ser ou agir, conduta, habilidade, ciência, talento e ofício, porém para mim é muito mais que isso, é a forma como expressamos os nossos sentimentos, pensamentos e anseios, pode ser algo tocável, como uma pintura ou escultura, auditivo, como a música, apenas visual, como um filme, comestível e cheirável, como a culinária, isto porquê? Porque a arte é qualquer coisa que desperta em nós algum tipo de sensação, algo que desperte os nossos sentidos, que nos faça sentir o que o(s) artista(s) pretendem.

A arquitetura é uma forma de expressão bem como tocável, assim como habitável, a arte da arquitetura é o formato da estrutura, os materiais usados, a sua localização e a relação que tem com a mesma.

Nesse sentido, a arquitetura tem uma forte relação com a arte, quer por ser parte dela, quer por poder a acolher, como por exemplo nos museus, em que são edifícios, no caso de serem fixos, ou estruturas, no caso de ser efêmero, que acolhem a arte no seu interior, da mesma forma que os coliseus e teatros acolhem a arte que é a música, peças de teatro, espetáculos de dança, entre muitos outros.

A arquitetura, arte de um arquiteto, recebe a arte de outros artistas, sendo ela também uma maneira de expressão.

Arquitetura Efémera

A Arquitetura Efémera é algo baseado na temporalidade.

Uma vez que, geralmente, é provisória, não definitiva, tem um forte carácter abstrato e experimental pois, por ser passageira, os artistas têm uma maior liberdade para experimentar coisas diferentes do habitual, testando assim as reações do público. No entanto, uma obra pode desaparecer por completo, devido à expiração dos seus materiais ou ao fim da necessidade de mantê-los após o término do evento, pode ser transportada para outro lugar, ou então pode permanecer no local definitivamente, tal como a tão conhecida Torre Eiffel, era suposto estar temporariamente na Exposição Universal de 1889 em França.

Esta forma de expressão tem diversas características, tais como a sua brevidade, versatilidade, originalidade, visto que é efémero e normalmente construído para um local em específico tem uma maior liberdade em criar algo novo nunca antes visto e alterar o ambiente ao seu redor, baixo custo, utilização de materiais diferentes, economia de recursos, espontaneidade e responde às necessidades de um momento específico.

Este tipo de obras não só tem tendência para representar valores e anseios da sociedade contemporânea, como também pode promover uma marca, e expressar o objetivo de arquiteto/artista em destacar um espaço ou evento e de utilizar materiais transitórios. Estes projetos contam histórias, com o objetivo de despertar os sentidos de cada espectador, chamar à atenção, não passar por despercebido.

Este estilo é mais frequente em exposições, desfiles, vitrines e painéis interativos.

Em suma, quando se pensa na Arquitetura Efémera não se pensa apenas em durabilidade e flexibilidade, mas também em inovação, tecnologia, economia de recursos, manutenção ou gerenciamento de resíduos.

A Arte chegou ao Colombo

“A Arte chegou ao Colombo” é um programa de arte pública do Centro Comercial Colombo, em Lisboa, que, no decorrer dos últimos 11 anos, tem contribuído para a propagação da arte e da cultura através da organização de exposições em espaços públicos.

Estas exposições de arte, geralmente são de pintura, fotografia e escultura, onde são inseridas em uma estrutura efémera, construída e pensada apenas para acolher uma única exposição e estar em um local apenas, neste caso na Praça Central do Colombo, sendo de seguida desmontada e apenas guardada nas nossas memórias.



Fig. 1 - Fotografia da Praça Central do Colombo



Fig. 2 - Fotografia da Praça Central do Colombo

7ª edição - “O Mundo Fantástico de Paula Rego”



Fig. 2 - Fotografia do exterior do Museu Temporário de Paula Rego

Em 2017, Diogo Aguiar Studio e João Jesus Arquitetos conceberam o Museu Temporário de Paula Rego (fig.2), no centro comercial Colombo, em Lisboa, para receber a exposição “O Mundo Fantástico de Paula Rego”, com obras da pintora portuguesa contemporânea, Paula Rego, que esteve exposto durante 3 meses e teve cerca de 224.500 visitantes.



Fig. 3 - Cartaz de publicidade à exposição “O Mundo Fantástico de Paula Rego”

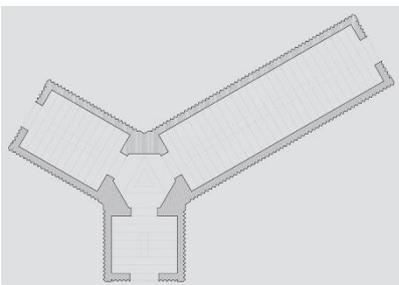


Fig. 4 - Planta do Museu Temporário de Paula Rego

Esta estrutura são grandes blocos de esferovite emparelhados, que formam 3 paralelepípedos em que quando se ligam compõem um triângulo central, como é possível observar na figura 4, onde se encontra a pintura principal da exposição, A Fada Azul e o Pinóquio, que está no cartaz da figura 3, com o intuito de dar uma maior importância à obra, pois todos os caminhos vão dar ao seu encontro.

Neste volume imenso branco, o que me chama mais à atenção é o seu material e como foi usado, nunca antes tinha visto uma peça deste tamanho em esferovite, um material que parece frágil e quebrável ter esta importância e força. Outro pormenor que também, não fica atrás é o facto de, por dentro, o chão ser coberto por uma tapete azul de veludo, dando um ambiente completamente diferente ao espaço, posto que deixamos de estar num espaço comercial e entramos num universo de museu, paredes lisas brancas, chão de veludo, que dá um ar mais requintado, e as pinturas todas organizadas, com molduras iguais, como se todas fossem a mesma, sendo todas diferentes (fig.5).

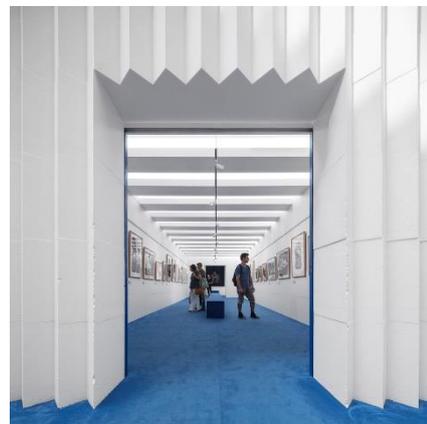


Fig. 5 – Fotografia com vista para o interior do Museu Temporário de Paula Rego

A meu ver, a o que mais se destaca nesta obra é a material esferovite branco e tapete azul de veludo.

8ª edição – “Roy Lichtenstein e a Pop Art”



Fig. 6 - Fotografia do interior do Museu Temporário de Roy Lichtenstein

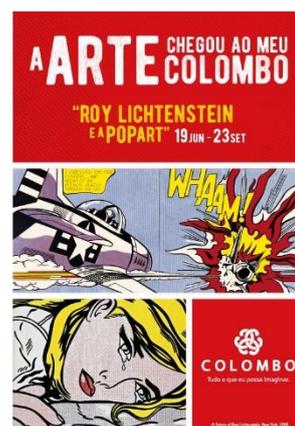


Fig. 7- Cartaz de publicidade à exposição “Roy Lichtenstein e a Pop Art”

Em 2018, Diogo Aguiar Studio e João Jesus Arquitetos conceberam o Museu Temporário de Roy Lichtenstein (fig.6), no centro comercial Colombo, em Lisboa, para receber a exposição “Roy Lichtenstein e a Pop Art”, com obras do pintor de Pop Art americano, Roy Lichtenstein (1923 a 1997), que esteve exposto durante 3 meses e teve cerca de 112.000 visitantes.

Tendo em conta que é uma obra temporária, os artistas decidiram fazer algo fora da caixa, literalmente. Ao em vez de fazer a típica caixa branca com as pinturas penduradas nas paredes, criaram umas paredes ondulares que abraçam o interior, como é possível observar na figura 8, para que houvesse uma maior relação entre o conteúdo e contêiner, pois as tais ondas formam o percurso que o espectador deve de fazer contribuindo para um maior envolvimento e entendimento da exposição.

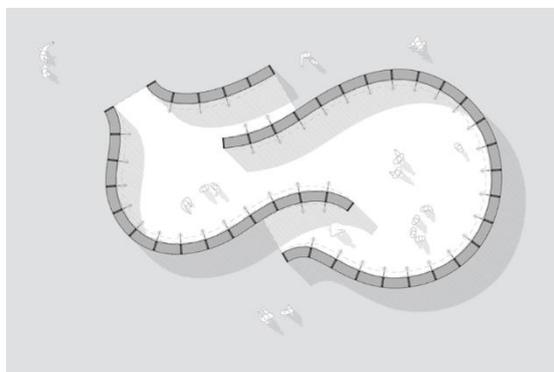


Fig. 8 - Planta do Museu Temporário de Roy Lichtenstein

Também, as paredes deste “museu” vistas de perto são quase como transparentes, porém vistas de um ponto de vista mais longínquo são quase que opacas, uma vez que são em chapa preta ondulada e perfurada, o que, na minha opinião, desperta muito a atenção e aumenta a curiosidade de cada um, digo isto por experiência própria, eu presenciei esta exposição ao vivo, e o facto de ser uma estrutura grande, de uma forma diferente do habitual e com o contraste da cor preta “opaca” das paredes e o intenso amarelo do piso despertou os meus sentidos e fez com que eu quisesse entrar e apreciar o espaço, pois não é normal uma estrutura desta imensidão no meio de um centro comercial.

A meu ver, a o que mais se destaca nesta obra é a forma das paredes e o jogo de opaco e transparente das mesmas.

9ª edição – “Exposição Imersiva à Obra da Artista”



Fig. 9 - Fotografia do exterior de Planos de Fuga



Fig. 10 - Cartaz de publicidade à exposição “Exposição Imersiva à Obra da Artista”

Em 2019, KQWY.studio concebeu uma instalação chamada de Planos de Fuga (fig.9), no centro comercial Colombo, em Lisboa, para receber a “Exposição Imersiva à Obra da Artista”, com obras da pintora portuguesa, Maria Helena Vieira da Silva (1908 a 1992), que esteve exposta durante 2 meses.

Esta obra é composta por três salas de projeção distintas, onde cada um procura simular uma experiência única de perspectiva forçada, não só sugerida pela sua forma, mas também pelas pinturas de Vieira da Silva, que são produzidas em grandes ecrãs.



Fig. 11 – Fotografia do interior de Planos de Fundo

Vista de fora, estas estruturas têm um impacto completamente diferente de quando se vêm por dentro, não só porque de fora apenas se vêm três grandes volumes de formas diferentes, como também quando se entra neles é como se se entrasse num outro universo, visto que todas as paredes são revestidas com ecrãs nos quais são reproduzidas pinturas de Vieira da Silva, enquanto que ouve uma banda sonora criada especialmente para esta exposição por Rodrigo Leão.

Esta exposição é uma experiência sensorial de imersão única que liga a obra de arte à imagem em movimento e som, oferecendo uma dinâmica, informativa e visualmente impactante, convidando os visitantes a uma imersão na pintura da artista.

A meu ver, a o que mais se destaca nesta obra é o contraste entre o exterior e o interior.

Conclusão

Na minha opinião, a arquitetura efémera é uma maneira de expressão bastante interessante e conceptual, visto que cada obra é construída a pensar no espaço onde vai ficar exposta, no tempo em que vai estar em “pé” e no que vai “abrigar”, tal como os exemplos que mostrei em que as obras arquitetónicas acolhiam uma exposição e por isso tiveram de adaptar a sua construção às obras escolhidas para nela estarem expostas.

Penso também que este projeto do centro comercial Colombo é muito importante e pouco falado, uma vez que se pode aprender muito nestas pequenas exposições, não só sobre o artista “principal”, o autor das pinturas, fotografias, esculturas, ..., como também sobre o autor do projeto arquitetónico.

Em suma, sinto que aprendi bastante sobre o tema ao realizar este trabalho, dado que li muito sobre o assunto, coisas que nunca antes tinha ouvido falar, que não tomava conhecimento.

Webgrafia

Conceito de Arquitetura Efémera

<https://laart.art.br/blog/arquitetura-efemera/>

<https://www.portaldoarquiteto.com/arquitetura-efemera-tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-essa-arte/>

A Arte chegou ao Colombo

<https://www.colombo.pt/artecolombo/>

Museu Temporário de Paula Rego

<https://www.diogoaquiarstudio.com/architecture/paula-rego-temporary-museum>

Museu Temporário Roy Lichtenstein

<https://www.diogoaquiarstudio.com/architecture/roy-lichtenstein-temporary-museum>

Planos de Fuga

<http://www.k-w-y.org/filter/architecture/Planos-de-Fuga>